



**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO COMUNITÁRIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:
Biologia e Conservação de Ecossistemas Terrestres e Aquáticos
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II**

**AS SERPENTES NA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA COMUNIDADE DE
MASSARANDUPIÓ, ENTRE RIOS-BA**

LINY DE JESUS LIMA

SALVADOR

2020

LINY DE JESUS LIMA

**AS SERPENTES NA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA COMUNIDADE DE
MASSARANDUPIÓ, ENTRE RIOS-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador, como parte do requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Prof. Dr. Moacir Santos Tinoco
Co-orientador (a): Jamille Ferreira Marques

SALVADOR

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Liny de Jesus Lima

AS SERPENTES NA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA COMUNIDADE DE MASSARANDUPIÓ, ENTRE RIOS-BA

Este trabalho de conclusão do curso foi julgado e aprovado para obtenção de crédito total no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 10 de dezembro de 2020.

Profa. Kátia Regina Benati
Coordenadora do TCC

BANCA EXAMINADORA:

Orientador (a):

Prof. Dr. Moacir Santos Tinoco
Universidade Católica do Salvador

Co-orientador (a):

Jamille Ferreira Marques
Bióloga/UCSal - Mestranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - UNEB

Banca examinadora – Membro interno

Prof. Dr. Juan Carlos Rossi
Universidade Católica do Salvador

Banca examinadora – Membro Externo

Marcelo Alves Dias
Biólogo/UCSal – Especialista em Gerenciamento Ambiental/UCSal – Mestre em Ciências Biológicas, SubÁrea Zoologia/UDELAR-Uruguay

Banca Examinadora – Membro Externo

Prof. Dr. Antônio Jorge Suzart Argôlo
Universidade Estadual de Santa Cruz

RESUMO

No conceito popular, as serpentes são seres míticos, rodeados de crenças e visões distorcidas sobre sua importância ecológica. Apesar da sua importância, a percepção que se tem na maioria das vezes, é de que as serpentes representam sempre uma ameaça. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção dos moradores da comunidade de Massarandupió, Bahia, sobre as serpentes, buscando compreender a relação que essas pessoas têm com esses animais. Os dados foram coletados no período de setembro a novembro de 2020, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com 20 moradores, sendo 15 mulheres e 5 homens. Verificou-se que esses animais ainda estão presentes de forma negativa no imaginário de grande parte dos entrevistados. Porém, a relação entre os mesmos não se mostrou tão conflituosa, diante do fato de que as serpentes não são mortas pela maioria. No entanto, a infinidade de mitos e lendas que são construídas ao redor das serpentes, pode contribuir para uma cultura enraizada de que esses animais representam sempre uma ameaça ao ser humano, o que pode acarretar no ataque indiscriminado às espécies. E apesar da maior parte dos entrevistados ter a consciência de que a preservação das serpentes seja importante, muitos ainda desconhecem o papel ecológico que elas desempenham na natureza. Desse modo, tornam-se essenciais trabalhos que foquem na educação ambiental a respeito da biologia e importância das serpentes, o que pode ser uma importante ferramenta para disseminar informações corretas a respeito desse grupo. Sendo assim, espera-se que as informações obtidas sirvam como indicadores para se criar estratégias de conscientização e conservação junto as comunidades.

Palavras-chave: Etnozoológico. Medo. Crenças.

ABSTRACT

Among popular understanding, snakes are mystical beings, surrounded by distorted beliefs and views about their ecological relevance. Despite its importance, the common perception most of the times is that snakes always represent a threat. In this context, the present study aimed to investigate the perception of the inhabitants of the Massarandupió-BA Community, about snakes, seeking to understand the relationship that these people have with these animals. Data were collected from September to November 2020, through semi-structured interviews, conducted with 20 residents, 15 women and 5 men. It was found that these animals are still negatively present in the minds of most respondents. However, the relationship between them was not so conflicted, given the fact that snakes are not killed by the majority. However, the infinity of myths and legends that are built around snakes, can contribute to a rooted culture that these animals always represent a threat to humans, which can lead to indiscriminate attack on species. And although most respondents are aware that the preservation of snakes is important, many are still unaware of the ecological role they play in nature. Thus, works that focus on environmental education regarding the biology and importance of snakes become essential, which can be an important tool to disseminate correct information about this group. Therefore, it is hoped that the information obtained will serve as indicators to create awareness and conservation strategies with communities.

Keywords: Ethnozoological. Fear. Beliefs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Massarandupió.....	11
Figura 2 - Bolsas cesto feito pelas artesãs	12
Figura 3 - Palha piaçava	14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Espécies citadas pelos moradores	19
---	----

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me dado forças para continuar em todos os momentos em que pensei em desistir.

A minha mãe que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando durante toda a minha trajetória. Sem ela nada disso seria possível.

Ao meu orientador Prof. Moacir Tinoco por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Deixo um agradecimento especial a minha co-orientadora Jamille Marques pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo ao meu projeto de pesquisa!

Ao Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia – NOAP/UFBA, por ter contribuído indiretamente pela escolha do meu tema.

Aos moradores da comunidade de Massarandupió pela disposição em contribuir de todas as formas com a pesquisa e pela maravilhosa hospitalidade. Vocês são incríveis!

As minhas amigas e amigo de curso, Vanessa, Chris, Naiara e Marcelo pela troca de ideias e ajuda mútua durante todo o percurso da graduação.

A minha namorada, que acima de tudo é uma grande amiga, que esteve presente nos momentos difíceis nessa reta final. Obrigada por cada palavra de incentivo. Te amo!

Aos meus bichinhos de estimação Doug e Eva pela lealdade e carinho nos momentos de fraqueza.

Obrigada a todos!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. MATERIAIS E MÉTODOS	11
2.1. Área de Estudo	11
2.2. Obtenção, Tratamento e Análise dos Dados.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICES.....	22

1. INTRODUÇÃO

As serpentes estão inseridas em um dos grupos de répteis mais diversos do mundo, com 3.848 espécies descritas atualmente (UETZ, 2020), sendo 405 espécies registradas no Brasil (BÉRNILS e COSTA, 2018), das quais apenas 15% são peçonhentas (famílias Elapidae e Viperidae) consideradas potencialmente capazes de causar acidentes que necessitem de interferência médica (MOURA et al., 2010). Podem ser encontradas em quase todo o mundo, principalmente as regiões temperadas e tropicais, em razão da sua necessidade de obter calor externo para regular a temperatura do corpo (ectotérmicos) (MELGAREJO, 2002). São classificadas em dois grupos básicos de acordo com o tipo de dentição, as peçonhentas e as não peçonhentas, ambas encontradas no Brasil (CANTER et al., 2008).

Segundo Gilmore (1986), as serpentes apresentam grande importância etnozoológica devido a diversidade de sensações que causam nas pessoas em razão da curiosidade, medo e fascínio. No conceito popular, os répteis, como por exemplo, as serpentes, são vistas como seres míticos, rodeados de crenças e visões distorcidas sobre a sua importância ecológica (BARBOSA, 2007).

Na literatura diversos trabalhos abordam uma variedade de crenças associadas às serpentes, presentes em praticamente todas as regiões do Brasil (FERNANDES-FERREIRA et al., 2011). Tais crenças são repassadas de geração em geração, podendo influenciar nas atitudes a serem tomadas em casos de acidentes ofídicos e nas ações com o animal (VIZZOTO, 2003 apud SANTOS et al., 2013).

Desse modo, observa-se que em diversas regiões do Brasil, existe a aceitação de um estereótipo negativo para todas as serpentes, consideradas geralmente como animais perigosos (MOURA et al., 2010) e são pouco reconhecidas pela sua importância e suas interações tróficas com outros animais (LIMA-VERDE, 1994 apud PIRES, M. R. S; PINTO, L. C. L; FIGUEIREDO, M. R. O. D., 2018).

Como predadoras, as serpentes cumprem um papel trófico importante na natureza, controlando populações de certos animais como os roedores, responsáveis pela transmissão da leptospirose, por exemplo (BRASIL, 2009). Por outro lado, servem também de alimento para outros animais como aves, mamíferos

e até mesmo outras serpentes. São relevantes também na medicina e na indústria farmacêutica. Além da produção do soro antiofídico para tratar os efeitos contra a sua própria picada, o veneno produzido por algumas espécies, como a jararaca, é utilizado para a produção de medicamentos contra doenças como a hipertensão (FRAGA et al., 2013; MACHADO, 2018).

Apesar da sua importância, a percepção que se tem na maioria das vezes, é de que as serpentes são animais que trazem riscos para os humanos (SANTOS, A. A.; SANTOS, E. M.; SANTOS, C. A. B., 2016), além do ataque indiscriminado às espécies. Portanto, investigar o conhecimento etnozoológico tradicional nos permite uma melhor compreensão das interações do homem com o meio ambiente, sendo fundamental na formulação de estratégias para a conservação de recursos naturais junto as comunidades locais (ALVES e ROSA, 2005; BARBOZA et al., 2007).

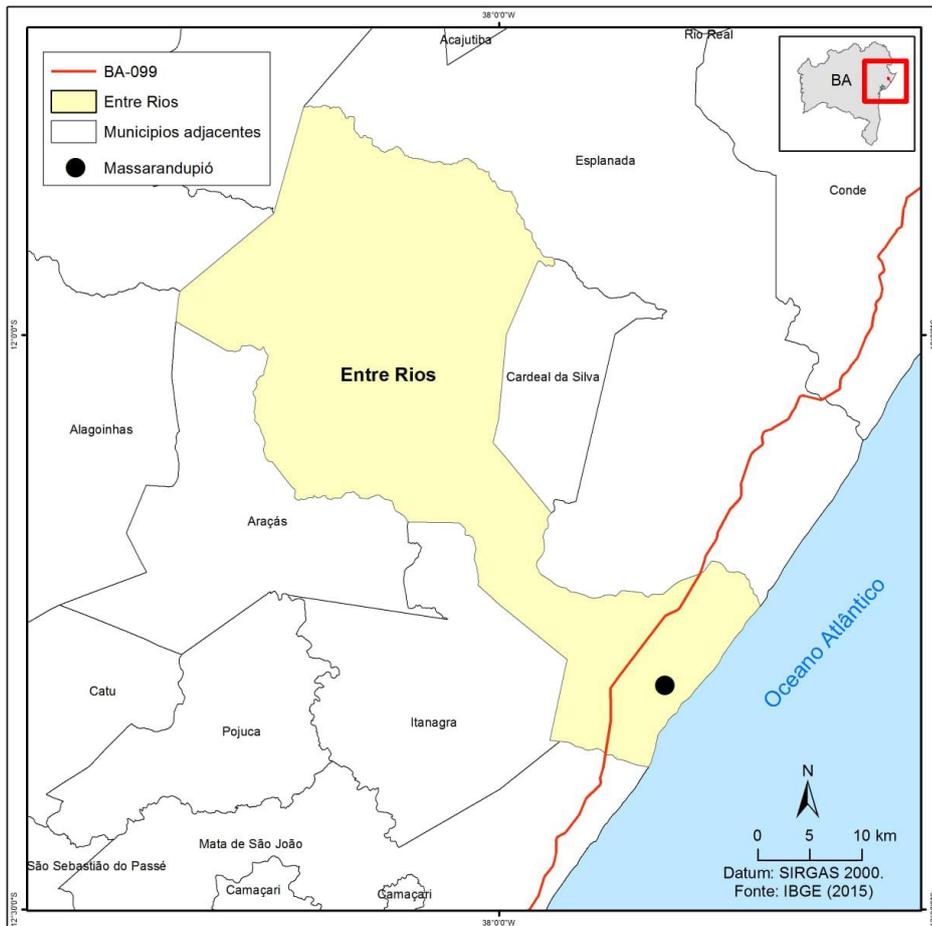
Ao observar a aversão que as pessoas tem sobre as serpentes, visto que várias crenças são construídas ao redor desses animais, devido ao desconhecimento referente as mesmas, torna-se necessária a elaboração de trabalhos que possam popularizar esses animais, a fim de desmitificar tais percepções, conscientizando as pessoas de sua importância ecológica e assim promover a conservação deste grupo (LIMA et al., 2018). Assim, o presente trabalho teve como objetivo investigar a percepção dos moradores da comunidade de Massarandupió sobre as serpentes, buscando compreender a relação que essas pessoas têm com esses animais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Área de Estudo

O estudo foi realizado no povoado de Massarandupió (12°13'S, 37°54'O), situada a aproximadamente 100km da cidade de Salvador (Figura 1). Com cerca de 565 habitantes, desde a última contagem (SOUZA, 2011), a comunidade localiza-se na faixa costeira do Município de Entre Rios, no centro da Área de Proteção Ambiental – APA na região do Litoral Norte do Estado da Bahia. Segundo dados do IBGE (2019), a região pertence ao bioma Mata Atlântica e a vegetação é caracterizada por diversos ecossistemas associados ao bioma, tais como restingas, dunas, manguezais, praias, lagoas e riachos (SOUZA, 2009). A economia do local se dá pela pesca e o artesanato da palha piaçava. Muitas mulheres dedicam-se ao artesanato em palha como bolsas, tapetes, chapéu, entre outros (Figura 2).

Figura 1 - Localização de Massarandupió



Mapa elaborado por: Luis Paixão

Figura 2 - Bolsas cesto



Foto: Liny Lima

2.2. Obtenção, Tratamento e Análise dos Dados

As informações foram coletadas durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2020 através de entrevistas individuais semiestruturadas, método que permitiu a captura de grande quantidade de informações, possibilitando a investigação da percepção dos moradores sobre as serpentes de forma mais ampla (BARBOSA, 2007). Os moradores da comunidade de Massarandupió foram o foco das entrevistas que tiveram duração média de 20 minutos. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, com a permissão do entrevistado e posteriormente, foram transcritas mantendo a linguagem nativa.

O método “bola de neve” (Snowball) foi utilizado para a escolha dos entrevistados, pois permite que cada um deles indique outros para a realização das entrevistas e assim sucessivamente (BALDIN, 2011). O método utilizado para analisar os dados foi o de análise de conteúdo, técnica que permitiu descrever e interpretar tudo o que foi dito nas entrevistas, buscando compreender o que está por trás do discurso (SILVA, A. H.; FOSSÁ, M.I.T., 2015).

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, através do projeto de pesquisa “Etnoherpetologia: Percepção, simbolismo e conservação em comunidades tradicionais do Litoral Norte da Bahia”, aprovado pelo número do Parecer: 4.351.579 e submetido na Plataforma Brasil. Todos os entrevistados responderam de forma voluntária, juntamente com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo todas as informações e o objetivo da pesquisa. Ao final deste estudo, pretende-se viabilizar retorno aos moradores através da disponibilização do artigo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de 20 pessoas foram entrevistadas, sendo 15 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com idades de 22 a 73 anos. Observou-se que ao atingir esse número de entrevistados, os moradores começaram a repetir os nomes das pessoas que já haviam sido indicadas para a pesquisa, alcançando o que é chamado de “ponto de saturação” que é quando os novos entrevistados passam a repetir o conteúdo já obtido nas entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes a pesquisa (WHA, 1994 apud BALDIN, 2011). Quanto às atividades desenvolvidas pelos moradores, a maior parte foi representada por mulheres

ocupadas pelo artesanato da palha piaçava (Figura 3), enquanto os homens foram representados por pescadores e caçadores mais experientes da região.

Figura 3 - Palha piaçava



Foto: Liny Lima

O encontro com as serpentes se mostrou bastante comum no cotidiano dos moradores, pois todos afirmaram que já tiveram encontros inesperados em muitas situações. Alguns relataram já ter se deparado durante o processo de retirada da palha, durante a pesca ou nas caçadas, pela estrada, no rio ou até mesmo em suas casas. Uma das entrevistadas relatou já ter sido “ofendida” (picada) por uma jararaca, em sua casa enquanto dormia, fato este que contribuiu para o aumento do medo da entrevistada com relação aos ofídios. Nesse contexto, foi questionado a respeito das atitudes tomadas pelos moradores no encontro ocasional com uma serpente. A atitude mais frequente foi a de não matar a serpente e deixá-la ir embora (56,3%), seguida por aqueles que já mataram e não matam mais, pois ressaltaram que o ato de matar é proibido (25%), justificado também pelo medo. Outros 18,8% disseram que mata a serpente, ato que pode ser justificado pelo fato de considerar a serpente perigosa.

Quando questionados se achavam todas as serpentes perigosas, 45% dos entrevistados afirmaram que sim, 35% responderam que nem todas são perigosas, afirmando apenas algumas, como a jararaca. Alguns relataram que consideram a jararaca do rabo branco mais perigosa e venenosa do que as outras espécies do gênero *Bothrops*, como jaracuçu, urutu, que relataram ocorrer na região, além das outras espécies peçonhentas dos demais gêneros, como a

cascaavel, surucucu e a coral. Esta última relataram não saber diferenciar entre a espécie peçonhenta e a não peçonhenta. Sendo assim, ao serem questionados se sabiam diferenciar uma serpente peçonhenta de uma não peçonhenta, 25% responderam que identificam principalmente pelo nome, 30% responderam que não sabem diferenciar e outros 45% não responderam essa questão. Notou-se que a maior parte dos entrevistados sabe diferenciar de fato as espécies peçonhentas das não peçonhentas, apenas pelo nome e algumas características da cobra, como a coloração, no caso das espécies do gênero *Bothrops* (jararaca do rabo branco) citada como a mais venenosa. Moura et al., (2010) afirmam que a identificação incorreta das espécies que são peçonhentas pode contribuir para o aumento dos acidentes.

A respeito dos mitos e crenças sobre serpentes, 20% não sabiam de muitas histórias e 80% relataram algumas crenças envolvendo determinadas espécies. Abaixo, algumas das crenças que foram relatadas pelos moradores:

Cobra na cachaça – Dizem que beber a cachaça misturada com a cobra, ajuda a combater o veneno das outras: *“Eu sei da cachaça, a jararaca. A jararaca não, a de coral! É pra quebrar o veneno das outras, das outras cobras que morder. Se tomar a cachaça das cobras combate o veneno delas.”*

Chocalho da cascavel – Muitas pessoas utilizam o chocalho da cascavel para a fabricação de remédios caseiros para combater a asma. Também é comum as pessoas acreditarem que cada anel do guizo representa um ano de vida do animal. Porém, sabe-se que esses anéis do guizo correspondem às trocas de pele da serpente que pode realizar essa troca mais de cinco vezes no ano a depender da sua dieta (MARQUES et al., 2019): *“o cascavel que tem o chocalho, que ele tem o chocalho no rabo, que quantos anos ele tem, é aquelas pontinhas do chocalho que ele tem, aí ele fica balançando aquele chocalho. O povo até tira aquilo ali pra fazer remédio pra cansaço, pra asma, o chocalho da cascavel. Ali ele conta os anos que ele tem.”*

Poucos moradores relataram a crença de que a *Crotalus durissus* (cascavel) é capaz de causar a própria morte: *“...ela dizia que a cascavel zangada não encontrou ninguém pra morder, ela se morde se mata.”*

Banha da sucuri - Uma crença que parece estar bastante difundida entre os moradores de Massarandupió, é a chamada “banha do homem”. A gordura (banha)

da *Eunectes murinus* (sucuri) é utilizada para a produção de remédios caseiros no tratamento de algumas enfermidades. Por exemplo, é utilizada como cicatrizante em feridas e até mesmo para problemas como derrame. Foi questionado o porquê do nome “banha do homem” e apenas dois entrevistados relataram que o nome se dá porque eles acreditam que se falar o nome da serpente, no caso, a sucuri, corta o efeito do remédio: *“Tem o sucruíú, que chama banha do homem. Aí diz que é bom, antigamente o pessoal tinha problema de avc, derrame, essas coisas, que chamava... que hoje é o avc, eles davam pro pessoal beber e curava.”*

Cobra que “voa” em cima das pessoas – Foi relatada durante as entrevistas, a crença de que a caninana quando está choca, “voa” em cima das pessoas. Essa crença pode ser explicada pelo fato de a serpente quando estressada, apresentar comportamentos agressivos, podendo realizar algumas investidas no inimigo na intenção de intimidá-lo: *“E papai dizia que a cainane voa em cima das pessoas quando irritada também.”*

Cobra que espera – Muitas pessoas acreditam que se não matar a cobra direito, ela volta e espera a pessoa para uma “vingança”. No entanto, sabe-se que as serpentes não possuem capacidade cerebral de armazenar sentimentos, não sendo possível esperar alguém: *“eu tomei medo porque diz se num matar ela, esmagar bem a cabeça, esbagaçar, ela se recupera e ela vem esperar”*

Boa constrictor (Jibóia) – Houve alguns relatos de moradores que acreditam que a jiboia só é venenosa no mês de junho. No entanto, não é possível confirmar essa crença, pois as jiboias são serpentes que apresentam dentição áglifa, portanto, não oferecem risco ao ser humano: *“A jibóia só é perigosa no mês de junho. Porque no mês de junho se ela morder e berrar não tem cura.”*

Cobra que deixa o veneno fora da água – Dizem que quando a cobra entra na água, ela deixa o veneno fora. Uma das entrevistadas relatou que foi mordida por uma cobra enquanto mariscava no rio: *“Eu fui mariscar lá no poção, lá onde tem a ponte, chama rio poção... Tô eu pegando e eu vi preto na resta do poste, da luz do poste. Eu pelejando pá pegar e que ela ta escorregando, daqui a pouco pegou aqui na palma da minha mão, que eu suspendi, a cobra, aí eu fiz assim... ela soltou, foi embora, a mão ficou saindo sangue, saiu bastante sangue, mas não tive nada. Porque disse que ela quando ta na água, pode ser quem for, ela deixa o veneno fora, pra poder entrar na água, eu não tive nada.”*

Com relação às crenças citadas acima, foi perguntado aos moradores como ou com quem eles aprendiam essas histórias e todos afirmaram que ouviram e aprenderam com seus antepassados: pai, mãe, avô e etc., confirmando o que afirma Vizzoto (2003) citado por Santos et al., (2013) em seus estudos de que muitas dessas crenças são passadas de geração em geração.

Quando foram questionados se conheciam alguma importância ou utilidade das serpentes, boa parte dos entrevistados 90%, responderam que as serpentes são importantes. Apenas 10% não atribuíram nenhuma importância para as mesmas. Isso pode ser explicado devido ao fato da presença de serpentes no mesmo ambiente que humanos gerar conflitos, o que acaba sendo um fator de risco para as espécies, visto que esse grupo está presente de forma negativa no imaginário popular que fazem associação desses animais ao perigo (ARGÔLO, 2004).

As utilidades atribuídas às serpentes durante as entrevistas foram, a fabricação de remédios e o soro antiofídico e, alguns também disseram que as serpentes são importantes porque fazem a função de se alimentar de outros animais. E a maior parte respondeu que as serpentes são importantes porque são animais criados por Deus. No entanto, observou-se que apesar da maioria considerar as serpentes como animais importantes, muitos ainda desconhecem a real importância que as mesmas desempenham na natureza. Abaixo, alguns comentários registrados durante as entrevistas:

“São todos importantes, porque foi todos Deus que deixou né, se existe é porque Deus já deixou tudo né, então são todos importantes”

“Elas fazem a função de comer rato, comer outros insetos que é a função dela”

“Diz que eles tira o veneno né, pega as cobra, leva pro veterinário tirar o veneno e o veneno é que faz o... a vacina né, contra a cobra”

Houve alguns relatos sobre o uso de algumas espécies para usos medicinais. Espécies como *Eunectes murinus* (sucuri) e *Crotalus durissus* (cascavel) foram as mais citadas. No entanto, os moradores foram unânimes em relatar o uso da gordura da *Eunectes murinus* para o tratamento de furúnculos e até mesmo para a cura do derrame. Já *Crotalus durissus* foi pouco citada e, alguns moradores relataram o uso do chocalho para o tratamento da asma.

Fischer; Palodeto; Santos (2017) dizem que o uso insustentável de animais na medicina pode gerar impactos indiretos em suas populações e que a

comunidade científica enxerga essa prática como uma ameaça a conservação da vida selvagem, já que em sua maioria os animais utilizados são de vida silvestre e retirados diretamente da natureza. O Brasil abriga diversas comunidades humanas com tradições e costumes particulares, desse modo, a importância e utilidade que essas comunidades atribuem as espécies locais parecem ser proporcionais a diversidade cultural de cada região (SILVA, 2016). Portanto, é de suma importância conhecer as interações, usos e percepções das pessoas em relação as espécies e assim propor estratégias de proteção da natureza e sua biodiversidade sem esquecer as pessoas inseridas nesse contexto (MARQUES et al., 2019).

Quando questionados sobre suas relações com a natureza, responderam de modo majoritário que são parte dela, pois assim se sentem: como as plantas, as águas e inclusive os animais. Por consequência o sentimento de pertencimento, orgulho e gratidão se tornam explícitos no discurso dos moradores de Massarandupió, pois a comunidade vai além de um lugar a se viver, é também fonte de sustento e grandes lembranças. Mas em contrapartida, quando se trata da sensação, sentimento ou percepção em relação as serpentes, 80% dos entrevistados afirmaram que sentem medo e apenas 20% disseram que não. O medo e a má percepção podem ser explicados pelo veneno que é produzido por algumas espécies ou que a origem do medo seja pelo fato de que a maioria das pessoas nunca teve contato direto com uma serpente ou nunca recebeu orientação correta sobre como diferenciar uma serpente peçonhenta de uma não peçonhenta (FRAGA et al., 2013). Abaixo, alguns dos comentários registrados durante as entrevistas:

“Eu tenho medo porque a cobra mata”

“Se eu tenho? Oxe! E eu quero conta com elas? Não quero conta”

“Na verdade, eu tenho pânico de cobra”

Hoehl et al., (2017) concluíram em seus estudos que o medo de serpentes e aranhas tem origem evolutiva, pois as pessoas enxergam esses animais como perigosos e repugnantes, sendo assim, os autores afirmam que o cérebro humano incorporou tais reações frente a esses animais ao longo da evolução.

Resumir a fobia por serpentes a uma condição genética e predestinada ao homem, naturaliza as práticas que esse pavor traz consigo e que causam tantos prejuízos não só às espécies, como também à natureza como um todo. A maioria das pessoas realmente se sente ameaçada pelo animal em questão, mas essa

escrita defende que tal característica é mais um traço cultural que foi construído pelo homem e está sujeito a ser desconstruído pelo mesmo. A infinidade de mitos, contos e lendas já contribui na manutenção do preconceito contra as serpentes que justificam o desinteresse por informações concretas e leva ao extermínio. Considerar que a má relação entre pessoas e serpentes é meramente uma marca da evolução humana, seria atribuir mais uma justificativa para a estagnação.

Abaixo, a tabela com alguns dos nomes de serpentes que mais foram citados pelos moradores durante as entrevistas, em sua linguagem nativa.

Tabela 1 – Etnoespécies citadas pelos moradores

Etnoespécie	Citações
Bucaíuba	2
Cainana	10
Cainane	2
Cascavel	13
Cipó	8
Cobra d'água	5
Cobra verde	5
Coral	9
“de coral”	5
Jaracuçu	14
Jararaca do rabo branco	4
Jararaca do rabo preto	2
Jararaca	13
Jiboia	15
Malha de sapo	5
Papa pinto	6
Pico de jaca	4
Sucruíú	11
Sucuri	7
Surucucu malha de fogo	1
Surucucu	6

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto a percepção e a relação dos moradores com as serpentes, verificou-se que esses animais ainda estão presentes de forma negativa no imaginário de grande parte dos entrevistados. Porém a relação entre os mesmos não se mostrou tão conflituosa, diante do fato de que as serpentes não são mortas pela maioria.

No entanto, a infinidade de mitos e lendas construídas ao redor das serpentes, pode contribuir para uma cultura enraizada de que esses animais representam sempre uma ameaça ao ser humano, o que pode acarretar no ataque

indiscriminado às espécies. E apesar da maior parte dos entrevistados ter a consciência de que a preservação das serpentes seja importante, muitos ainda desconhecem o papel ecológico que elas desempenham na natureza.

Desse modo, tornam-se essenciais trabalhos que foquem na educação ambiental a respeito da biologia e importância das serpentes, o que pode ser uma importante ferramenta para disseminar informações corretas a respeito desse grupo. Sendo assim, espera-se que as informações obtidas sirvam como indicadores para se criar estratégias de conscientização e conservação junto as comunidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L. Why study the use of animal products in traditional medicines? **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, London, v. 1, p. 1-5, 2005

ARGÔLO, A. J. S. **As serpentes dos cacauais do Sudeste da Bahia**. Ilhéus-Bahia: Editora da Uesc, 2004. cap. 4.2, p. 129-130.

BALDIN, NELMA; MUNHOZ, E. M. B. **Snowball (Bola de neve): Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária**. Curitiba: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf. Acesso em: 13 set. 2020.

BARBOSA, A. R. **Os humanos e os répteis da mata: uma abordagem etnoecológica de São José da Mata – Paraíba**. João Pessoa-PB. 2007, 145. Dissertação – Universidade Federal da Paraíba – Prodemá.

BARBOZA, R. R. D.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. The use of zootherapeutics in folk veterinary medicine in the district of Cubati. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, London, v. 32, n. 3, p. 1-14, 2007

BÉRNILS, R. S.; COSTA, H. C. **Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies**. Herpetologia Brasileira, v. 7, n. 1, p. 11, fevereiro 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Leptorpirose: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/leptorpirose>. Acesso em: 09 set. 2020.

CANTER, H.M.; SANTOS, M.F.; SALOMÃO, M.G.; PUERTO, G., PEREZ JUNIOR, J.A. **Animais Peçonhentos: serpentes**. 2008. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2008_3/Serpentes/index.htm>. Acesso em: 25/11/2020

FERNANDES-FERREIRA et al. **Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil**. Sitientibus série Ciências Biológicas, Feira de Santana, n.11, v.2, p. 154, 2011.

FISCHER, Marta Luciane; PALODETO, Maria Fernanda Turbay; SANTOS, Erica Costa dos. **Uso de animais como zooterápicos: uma questão bioética**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.25, n.1, jan.-mar. 2018, p.217-243.

FRAGA, R.; LIMA, A. P.; PRUDENTE, A. L. C. & MAGNUSSON, W. E. **Guia de Cobras da Região de Manaus - Amazônia Central**. Manaus: Editora Inpa, 2013.

GILMORE, R.M. 1986. **Fauna e etnozologia da América do Sul Tropical**. In Suma etnológica Brasileira (D. Ribeiro, ed.). FINEP/Vozes, Rio de Janeiro, p.189-233.

GONZALEZ, R. C et al. **Lista dos nomes populares dos répteis no Brasil – Primeira versão**. Herpetologia Brasileira, vol. 9, n. 2 – Lista de anfíbios e répteis, p.170-194. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344037889_LISTA_DOS_NOMES_POPULARES_DOS_RE_PTEIS_NO_BRASIL_-_PRIMEIRA_VERSAO. Acesso em: 28 nov. 2020.

HOEHL, S. et al. **Itsy bitsy spider... Infants react with increased arousal to spiders and snakes**. 2017. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2017.01710/full>. Acesso em: 25 nov. 2020.

IBGE. **Entre Rios**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/entre-rios/panorama>. Acesso em: 13 set. 2020.

LIMA, B. S. et al. **Investigando o conhecimento etnoherpetológico dos cafeicultores sobre as serpentes do Município de Inconfidentes, Minas Gerais, Brasil**. Ethnoscintia. v.2. Disponível em: <http://ethnoscintia.com/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MACHADO, Claudio. **Acidentes ofídicos no Brasil: da assistência no município do Rio de Janeiro ao controle da saúde animal em Instituto Produtor de Soro Antiofídico**. Rio de Janeiro – RJ. 2018. Tese – Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

MARQUES, J; PORTO, C.; ARAÚJO, C.; MOURA, G.; TINOCO, M. Sociobiodiversidade, etnoecologia e etnoherpetologia. In: TINOCO, M. S. (Org.). **Restinga: Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia**. Salvador: Barro de Chão Editora e Produções Ltda, 2019. cap. 524, p. 524-531.

MARQUES, R.; TINOCO, M. Conservação de serpentes do Litoral Norte da Bahia. In: TINOCO, M. S. (Org.). **Restinga: Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia**. Salvador: Barro de Chão Editora e Produções Ltda, 2019. cap. 376, p. 376-493.

MELGAREJO, A.R. **Criação e manejo de serpentes**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

MOURA, M.R., COSTA, H.C., SÃO-PEDRO, V.A., FERNANDES, V.D. & FEIO, R.N. **O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil**. Biota Neotrop. 10(4): <http://www.biotaneotropica.org.br/v10n4/pt/abstract?article+bn0241004.2010>

PIRES, M. R. S; PINTO, L. C. L; FIGUEIREDO, M. R. O. D. **Percepção ambiental sobre o conhecimento popular de moradores rurais relativo as serpentes e acidentes ofídicos**. Educação Ambiental em Ação, Minas Gerais, v. 12, n. 45. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1615>. Acesso em: 26 nov. 2020.

SANTOS, A. A.; SANTOS, E. M.; SANTOS, C. A. B.. **Crenças e percepções sobre Philodryas olferssi (lichtenstein, 1823), em Ribeira do Amparo, sertão da Bahia**. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v.7, n.3, p.16-26, 2016. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2016.003.0002>.

SANTOS, C. P. D. et al. **Serpentes: Costumes, saberes e crenças, na praia de Barra de Gramame, Litoral Sul da Paraíba, Nordeste do Brasil**. Revista Ouricuri, Paulo Afonso, v. 3, n. 2, p. 39-40, Dezembro 2013.

SILVA, ANDRESSA HENNIG; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletrônica, Campina Grande, PB, Vol 17, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 15 set. 2020.

SILVA, Manoela Carvalho da. **Uso e representação dos anfíbios e répteis de área urbana no semiárido, Nordeste do Brasil**. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental da UNEB). Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso – BA.

SOUZA, M. D. L.C; GERMANI, GUIOMAR INEZ; SOUZA, E. R. L. D. C. **Conflitos de interesses na produção do espaço na área costeira do Litoral Norte da Bahia**. Anais do Iº Seminário Espaços Costeiros 2011 – IGEO/UFBA – Salvador, Bahia. Disponível em: https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/geografar_souzagermani_producaoespacolitoralnorte.pdf. Acesso em: 13 set. 2020.

SOUZA, Maria de Lourdes Costa. **Interesses na produção do espaço no Litoral Norte da Bahia: Massarandupió e seu entorno**. 2009. 160f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências). Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador Bahia.

Uetz, P. e Hošek, J. 2019. **The Reptile Database**. Acessado em 29 de julho de 2020. www.reptile-database.org.

Uetz, P. e Hošek, J. 2020. The Reptile Database. **Bothrops neuwiedi Wagler, 1824**. Disponível em: <https://reptile-database.reptarium.cz/species?genus=Bothrops&species=neuwiedi>. Acesso em: 28 nov. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista semiestruturada com os moradores da comunidade de Massarandupió

1 – Nome e Idade

2 – Qual a sua sensação, sentimento ou percepção em relação as serpentes?

3 – Quais nomes de serpentes você conhece?

4 – Você já teve alguma experiência, algum encontro repentino com uma serpente? Qual a sua atitude?

5 – Você acha que todas as serpentes são perigosas?

6 – Você conhece alguma crendice, contos ou lendas relacionadas as serpentes?

7 – Você conhece alguma importância ou utilidade das serpentes na natureza? Você acha a preservação desses animais importante?

